

# CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO



FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA  
(ORGANIZADOR)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO

.....

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA  
(ORGANIZADOR)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Ciências humanas: diálogo e política de colaboração

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Fabiano Eloy Atílio Batista

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: diálogo e política de colaboração /  
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0046-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.462222403>

1. Ciências humanas. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio  
(Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Sendo cada vez mais necessária, a transdisciplinaridade se configura como um requisito epistemológico, uma vez que o que buscamos compreender, problematizar e analisar não se limita, estritamente, a uma única área do saber. É preciso “sacudir” as estruturas e apontar caminhos múltiplos para se pensar o mundo ao nosso redor.

Assim sendo, por meio de uma abordagem transdisciplinar a obra **Ciências humanas: Diálogo e política de colaboração**, propõe uma discussão, crítica e contemporânea, entre diversos campos do saber, buscando expandir os horizontes acerca das correlações das Ciências Humanas com diversas outras disciplinas.

Neste sentido, ao longo de 17 capítulos podemos vislumbrar discussões que abordam as temáticas sobre juventude, feminilidades, saúde, política, educação, sociedade, dentre outras que se configuram como mecanismos para compreensão das dinâmicas sociais, a nível nacional e internacional.

Especialmente a partir deste atual cenário social e político que vivenciamos, as reflexões realizadas na coletânea **Ciências humanas: Diálogo e política de colaboração** se tornam fundamentais para se pensar sobre o(s). lugar(es). que as Ciências Humanas têm ocupado diante das diversas perspectivas de compressão sobre o mundo e sobre as formas de compreendê-lo e melhorá-lo. Trazendo à tona, por conseguinte, discussões necessárias para tencionar reflexões sobre o mundo contemporâneo.

Para tanto, esperamos que essa coletânea de textos possa se mostrar como uma possibilidade discursiva e reflexiva para novas pesquisas e novos olhares sobre os objetos das Ciências Humanas em consonância com outras áreas do saber.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A JUVENTUDE E SUA RELAÇÃO COM TRABALHO E EDUCAÇÃO

Samille Schmid Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224031>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

INCLUSÃO DE JOVENS RURAIS NO SISTEMA EDUCACIONAL POR MEIO DA CONFIGURAÇÃO DA FERRAMENTA WEB 2.0 E DA REDE SOCIAL

Miguel Gregorio Argote Salgado

Víctor Enrique Macías-Villamizar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224032>

### **CAPÍTULO 3..... 19**

A HISTÓRIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Luzinete de Souza Oliveira


Solange Aparecida Bolsanelo Merlo

Camila Bruschi Tonon

Larissy Alves Cotonhoto

Lucyana Veríssimo Pascoal Costa


Anderson José Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224033>

### **CAPÍTULO 4..... 30**

SOFRIMENTOS SOCIAIS; REFLEXOS DO PERÍODO DA INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA PARA TRATAMENTO DA HANSENÍASE NO BRASIL

Thiago Pereira da Silva Flores


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224034>

### **CAPÍTULO 5..... 41**

EDIPO MITO-LÓGICO

Marcelo A. Frazzetto


Rosario-Santa Fe-Argentina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224035>

### **CAPÍTULO 6..... 47**

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES EM PERÍODOS DE TRANSIÇÃO: UM ESTUDO COMPARADO


Laura Dantas de Moura








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224036>




### **CAPÍTULO 7..... 63**

TOLERÂNCIA ZERO NO ESPÍRITO SANTO E A SELETIVIDADE PENAL CAPIXABA

Renan Subtil Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224037>

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
OS IMPACTOS SOCIOECONÓMICOS E DE SAÚDE DA COVID-19 NOS PAÍSES NÃO DESENVOLVIDOS E OS DESENVOLVIDOS	
Maria José Oliveira Vieira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224038">https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224038</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>85</b>
LA PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA SIMBÓLICA. UNA MIRADA DESDE TEORÍA DE LA SUBJETIVIDAD	
Lisbet Teresa Pérez Salina	
Dalia Portuondo Kindelán	
Reynaldo Vega Chacón	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224039">https://doi.org/10.22533/at.ed.4622224039</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
LOS ANDROIDES YA SUEÑAN CON HUMANOS ARTIFICIALES	
Daniel Román March	
Marcos Llanos Nieto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240310">https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240310</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>98</b>
QUATRO FACES: AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO MITO DE RAGNARÖK	
Angela Albuquerque de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240311">https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240311</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>112</b>
A BUCÓLICA X DE VIRGÍLIO ENTRE O AMOR BUCÓLICO E O ELEGÍACO: UMA CRÍTICA EPICURISTA DO AMOR DESMEDIDO	
Amanda Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240312">https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240312</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>116</b>
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A PROTEÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL	
Claudia Maria Prudêncio de Mera	
Denise Tatiane Girardon dos Santos	
Domingos Benedetti Rodrigues	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240313">https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240313</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>126</b>
EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR MEIO DE MODELAGEM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO	
Mariana Thais Garcia	
Tiago Emanuel Klüber	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240314">https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240314</a>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>132</b>
PROCESSO DE ANÁLISE DE DESEMPENHO PROFISSIONAL Juliana Carneiro Rodrigues André Ribeiro da Silva  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240315">https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240315</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>143</b>
CONHECER A PAISAGEM ATRAVÉS DA BANDA DESENHADA Miguel Castro  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240316">https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240316</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>159</b>
VIAGENS: TURISMO CULTURAL COMO DISPOSITIVOS DE APRENDIZAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA Talita Fontes Miranda  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240317">https://doi.org/10.22533/at.ed.46222240317</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>166</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>167</b>

# CAPÍTULO 5

## EDIPO MITO-LÓGICO

*Data de aceite: 01/02/2022*

*Fecha de otorgamiento: 22/02/06*

**Marcelo A. Frazzetto**

**Rosario-Santa Fe-Argentina**

**RESUMEN:** El mito de Edipo es el intento de dar forma legendaria a una operación estrictamente psíquica. Como lo señala el propio Freud, hay algo de la estructura de ese drama que puede conmover tanto a los contemporáneos de Sófocles como a los nuestros. No es el problema del destino el escenario de conflicto que padecen los personajes. Los elementos estructurantes de este drama humano son el incesto y el parricidio, voces pulsionales que están en la condición humana. Freud sugiere que hay un hilo orientador que cruza la historia, que hay un elemento del deseo humano que da vigencia a esa tragedia. Que Edipo, además de ser una obra literaria, es también una estructura que permitió que ese relato se escriba. Como todo mito, su verdad no proviene de un hecho empírico sino de una necesidad lógica.

**PALABRAS CLAVE:** Edipo, lógica, mito, falo

### MYTHO-LOGICAL OEDIPUS

**ABSTRACT:** The myth of Oedipus is the attempt to give legendary form to a strictly psychic operation. As Freud himself points out, there is something about the structure of this drama

that can move Sophocles' contemporaries as well as ours. The problem of fate is not the scene of conflict suffered by the characters. The structuring elements of this human drama are incest and patricide, instinctual voices that are in the human condition. Freud suggests that there is a guiding thread that crosses history, that there is an element of human desire that gives effect to this tragedy. That Oedipus, in addition to being a literary work, is also a structure that will get that story written. Like all myths, its truth does not come from an empirical fact but from a logical necessity.

**KEYWORDS:** Oedipus, logic, myth, phallus

A lo largo de la enseñanza de Lacan, se evidencia el esfuerzo por ubicar a los padres del Edipo más allá del mito, en una lógica (Flesler, 2017). Pero antes de entrar en la formalización lacaniana del complejo de Edipo freudiano, es importante retomar algunas ideas importantes. Lacan propone una estructura de lugares significantes, de lo que se deduce que no se trata de mamá, papá e hijo, sino de lugares significantes, lo cual excede a las personas. Habrá un lugar determinado para la palabra *papá*, uno para la palabra *hijo* y otro para la palabra *mamá*. Estos lugares quedan determinados dependiendo de cómo circule en esta estructura la problemática del falo, en su doble dimensión simbólica e imaginaria. La circulación se produce a través de lo que se dice y lo que se dice tiene que ver con los

significantes que remiten a estos lugares: madre, padre, niño, falo.

Es necesario hacer una salvedad, ya que no hay garantías de que dichos lugares estén dados en la estructura, más allá de que estén las personas que representan estos lugares, más allá de que existan un padre, una madre y un hijo biológico. Estos lugares están dados por el significante y es el significante el que hace a un padre y no un padre al significante.

Al imaginar el mejor de los escenarios para un sujeto, se tratará de: 1). una mujer que se pudo identificar al ideal femenino de su época; 2). una mujer que pudo hacer de madre, o sea que pudo esperar un hijo de un hombre y ubicar a este hijo en el lugar de falo imaginario, es decir, en un lugar que va a completar un espacio de falta, y que lo pudo hacer porque hay una simbolización en ella; 3). un bebé conectado que sonrío y que dice *ajó*, que está bien sostenido, *his majesty the baby*, dirá Freud; 4). un padre que ocupa su lugar en el complejo de Edipo.

En tanto son funciones significantes y estas operaciones no son voluntarias, puede ser que una mujer en ese lugar se enfrente con un niño inerte, llevado como una cosa, un paquete o una mochila; que haya un bebé que mira al techo, que no esté funcionando la ecuación niño = falo. Por lo tanto, lo mejor que puede producirse es una madre fálica y un niño narcisista, aquello que Freud hacía equivaler al hijo bajo el modo de una ecuación, el falo que a ella le falta. Si no hubiera tal equivalencia, si eso no le reportara un goce que le falta, ninguna madre se tomaría el trabajo de criar un bebé, con todo el esfuerzo que eso representa.

Ahora bien, Lacan establece una versión del planteo edípico freudiano a la luz de una nueva lógica. Si el inconsciente está soportado por el lenguaje, entonces también está soportado por su lógica, no una lógica a secas sino una atravesada por el goce viviente de los cuerpos (Soler, 2015). Por otro lado, la mediación simbólica, nunca tematizada por Freud, es decisiva en la enseñanza de Lacan. Lo que interesa es saber cómo se define un sujeto, sea de un sexo o del otro, por tener un deseo masculino o femenino. Esto hace que Lacan intente procurar al complejo de Edipo de una armazón lógica (Safouan, 2011).

Tanto la inmensa producción de Safouan, como la de Soler, son referencias esclarecedoras para distintos temas, en especial para el desarrollo del goce y su lógica. Al logificar el Edipo, Lacan reduce también su alcance, la del todo fálico para los hombres, pero en lo que refiere a la mujer, se trata de otra cosa: "(...). no obligaré a las mujeres a vear con el calzador de la castración la vaina encantadora que ellas no elevan al significante" (Lacan, 1972/2012, p. 489). Por ser un tema complejo y tan debatido en el campo del psicoanálisis, lo específicamente femenino debe ser trabajado en otro momento a la luz de nuevas formulaciones.

En el primer tiempo del Edipo, falo equivale a Nombre del Padre: si en la madre un hijo puede hacer de falo imaginario, en tanto y en cuanto ella lo tiene simbolizado, entonces hay Nombre del Padre. En *De una cuestión preliminar a todo tratamiento posible de la*

*psicosis*, plantea:

Todo el problema de las perversiones consiste en concebir como el niño en su relación con la madre, relación constituida en el análisis, no por su dependencia vital, sino por su dependencia de amor, es decir, por el deseo de su deseo, se identifica con el objeto imaginario de ese deseo en cuanto que la madre misma lo simboliza en el falo (Lacan, 1966/1987, p. 536).

El niño en esta posición tiene una inscripción desde la cual se puede asegurar que no va a tratarse de un psicótico, ya que hay Nombre del Padre en esa terceridad que supone el falo.

En este nivel, la cuestión que se plantea es –ser o no ser, *to be or not to be* el falo. En el plano imaginario, para el sujeto se trata de ser o de no ser el falo. La fase que se ha de atravesar pone a sujeto en la posición de elegir.

Pongan este elegir entre comillas pues aquí el sujeto es tan pasivo como activo, sencillamente porque no es él quien maneja los hilos de lo simbólico. La frase ha sido empezada antes de él, ha sido empezada por sus padres... (Lacan, 1957/1999/ pp. 191-192).

El padre está, aunque con una presencia velada, en la sociedad, en el conjunto humano pero no interviene en esta ficción cronológica (Lacan, 1957/1999). La madre lo tiene, el niño lo es, el falo, aunque esta dupla en algún punto es fallida dado que el lugar del padre ya está en la estructura. Aquí ya se inaugura la problemática del *ser* y del *tener*, problemática universal a la existencia humana.

Ahora bien, en este primer tiempo del Edipo no habría posibilidad de articular ninguna problemática respecto de la diferencia de los sexos, todos tienen falo. El niño no puede suponer que su madre no tiene algo en tanto él es todo para ella. No se podría confrontar a la problemática de lo que puede faltar porque desde su posición nada puede faltarle a ese Otro que es su madre, ya que él es todo para ella. Un niño que está en posición de ser falo imaginario tiene obturada su posibilidad deseante como sujeto, por eso lo que esta posición debe ser abandonada.

En este sentido, Leclaire (1977). enuncia que la posibilidad de ser del hijo, la posibilidad de desear más allá de este lugar de falta en que él se ubicó, tiene que ver con un trabajo de los padres de matar simbólicamente este niño maravillosamente imaginado. Hay que desear un hijo maravilloso para después matarlo simbólicamente como hijo maravilloso. En algún punto no debe realizar todo lo que se espera de él, debe haber un fracaso, una falla, algo que le permita salir de esta posición, porque si bien esta posición es necesaria en un punto es absolutamente incómoda y los niños hacen esfuerzos importantes para salir de allí.

El infantil sujeto construye estas teorías, es decir, desde las que mira lo que mira (Freud, 1908/1999). Si el varón o la niña se resisten a suponer una madre sin falo, en parte es por la posición del sujeto que mira a esta madre, en parte es porque la presencia del falo supone lo no castrado, supone lo que no tiene falla, lo que no presenta fractura. En

el segundo tiempo del Edipo, Lacan aísla la efectuación de la castración simbólica en la estructura subjetiva.

Este segundo tiempo tiene como eje el momento en que el padre se hace notar como interdictor. Se manifiesta como mediado en el discurso de la madre. Hace un momento, en la primera etapa del complejo de Edipo, el discurso de la madre era captado en estado bruto. Decir ahora que el discurso del padre está mediado, no significa que hagamos intervenir de nuevo lo que la madre hace de la palabra del padre, sino que en la palabra del padre interviene efectivamente sobre el discurso de la madre. Aparece, pues, de forma menos velada que en la primera etapa, pero no se revela del todo. A esto responde el uso del término “mediado” en esta ocasión” (Rabinovich, 2005, p. 207).

En esta etapa, el padre interviene en calidad de mensaje para la madre. Él tiene la palabra y lo que enuncia es una prohibición, un *No* que se transmite allí donde el niño recibe el mensaje esperado de la madre (Lacan, 1956/1999). Lacan subraya con insistencia que no se trata de algo que se juegue en la relación directa del niño con su padre, sino que esta relación está mediatizada por la madre. He ahí por qué Lacan insertó a la madre en el cuadro de tres funciones relativas a la función del padre (1956/1994). Efectivamente, el papá puede faltar en el escenario donde se despliega la historia del sujeto y sin embargo, la función paterna resultar perfectamente integrada por él. No es en el discurso enunciado por el padre donde reside la eficacia del corte, sino en el Nombre del Padre. Este significante habrá de concebirse en un tiempo anterior a su incorporación en el ámbito de lo reprimido, como un nombre inscripto en el campo del Otro.

Es necesario despejar con respecto al padre la consistencia del personaje paterno y poner el acento en la función lógica del Nombre del Padre. Es posible imaginar la estructura de la escena edípica como un juego de cartas entre la madre y el niño. El padre no es uno de los jugadores y sin embargo está presente en las reglas del juego. El asunto es que el niño aprenda estas reglas para hacer su juego, más allá de la madre. El padre aquí tiene un estatuto simbólico: “(..). eso con lo que el sujeto interroga al Otro, al recorrerlo todo entero, encuentra siempre en él, en algún lado, al Otro del Otro, a saber, su propia ley” (Lacan, 1957/1999, p. 198).

La madre enuncia al niño la prohibición, invoca al padre como la fuente de donde parte el *No*. Si bien este es un fundamento empírico, en realidad es el Nombre del Padre quien tiene la palabra y dice *No*, pero como ningún significante habla, el *No* en cuestión hay que remitirlo a su función lógica. El *No* que dice el Nombre del Padre es el *no-sentido* y por esa vía introduce a nivel del sujeto la ley del significante. Ese es el Padre encarnado en un significante asemántico, que pone límite al significado de los significantes del deseo de la madre donde el niño está sujetado.

Esta incidencia del padre está en las antípodas de cualquier eficacia basada en un enunciado de autoridad. El padre de la castración sólo puede ejercer su función de corte una vez incorporado como significante reprimido. No es cuestión de dos personas, es la

relación de la madre con una palabra que va a poner en juego el Nombre del Padre.

Un padre que enuncia una prohibición a los dos términos de la díada. A la madre: no reintegrarás tu producto; al hijo: no te acostarás con tu madre. El padre prohíbe a la madre, no es que el padre prohíbe a su mujer. Nadie puede quedar exceptuado de esta prohibición fundante. El padre lo tiene y lo es, el falo. Desde la perspectiva del hijo, este puede representarlo como un padre terrorífico, arbitrario, imaginario. No como un padre que prohíbe la madre, sino como un padre que rivaliza con él por la mujer: "(...). esto significa que la demanda dirigida al Otro, si obtiene el relevo conveniente, es remitida a un tribunal superior." (Lacan, 1957/1999, p. 198).

En este segundo tiempo, no es que la madre se deja de ocupar de su hijo, sino que el deseo de la madre no se agota en el hijo. Es como si el niño se dijera: *Ella desea otra cosa que no soy yo, si desea otra cosa, ¿qué quiere?, ¿qué quiero yo?* Es la madre la que arroja al hijo al campo del deseo, es decir, el hijo deja de ser todo para ella, cae de esta posición de falo imaginario y debe empezar a preguntarse por su propio deseo.

Una vez confrontada la presencia/ausencia de falo, el niño divide a la población en castrado y no castrado. Esto supone una decepción para la niña respecto de la madre, de la madre que la hizo faltándole algo. Esta decepción que la niña siente respecto de la madre es, en términos freudianos, lo que la empuja al padre. El falo está en una relación de contigüidad con dinero, regalo, niño, y es en esta relación de contigüidad que se produce en el inconsciente lo que posibilita a la niña esperar un niño del padre, un niño que está en una relación de deslizamiento, de contigüidad respecto de ese falo que ella ha constatado que no tiene (Freud, 1917/1988). Desde este momento se puede pensar a esta niñita como una madre en potencia, como una madre desde el punto de vista de la maternidad como hecho de discurso.

El varón tiene falo pero puede perderlo, frente a la constatación de la presencia/ausencia de falo, accede a renunciar a su madre, o sea que nadie resulta exceptuado de esta prohibición en tanto ser parlante que está inserto en la cultura. Nadie más que el padre mítico de la horda primordial. El niño renuncia al objeto incestuoso para preservar pene, es decir, que este pene también puede perderse.

En el tercer tiempo del Edipo, si un hijo fue esperado como falo imaginario, si pudo confrontarse a la problemática de su propio deseo, entonces el padre deja de ser un padre aterrador, prohibidor, castrador, y pasa a ser un padre que prohíbe lo que está prohibido para todos, por lo tanto es un padre ordenador, representa la ley pero no lo es ni la tiene. No es una ley arbitraria, sino que es una ley constitutiva de la cultura humana. El padre es el que tiene el falo y no el que lo es. Del hecho de que él lo tiene debe dar alguna prueba, por un lado puede darle a la madre lo que ella desea y por el otro favorece la identificación con él.

Finalmente, el falo no está en ningún lado. Hay que buscarlo, y si hay que buscarlo significa que el falo puede circular y eso es lo más saludable que puede ocurrir a un sujeto:



es decir, que un niño crezca y busque a quien pueda ubicar en ese lugar de falo imaginario para iniciar este juego en el que circule algo que nadie tiene. Hay búsqueda si hay función de la falta, es decir, si hay significantes que permiten hablar lo que puede faltar. Esa búsqueda ya había arrancado en el segundo tiempo, en el que el niño había caído de ese lugar de falo imaginario, cuando comienzan las preguntas respecto de la ausencia/presencia de pene. Ese segundo tiempo inaugura la posibilidad de pensar en términos de castrado no-castrado, cuando el cuerpo viene a prestar un apoyo contingente a una pregunta crucial a la existencia humana que es la pregunta por la falta.

## REFERENCIAS

Flesler, A. (2017). *El niño en análisis y el lugar de los padres*. Buenos Aires: Paidós.

Freud, S. (1908/1999). *Sobre las teorías sexuales infantiles*. O. C. Tomo IX. Buenos Aires: Amorrortu.

Freud, S. (1917/1988). *Sobre las trasposiciones de la pulsión, en particular del erotismo anal*. O. C. Tomo XVII. Buenos Aires: Amorrortu.

Lacan, J. (1956/1999). *El Seminario 4: La relación de objeto*. Buenos Aires: Paidós.

Lacan, J. (1957/1999). *El Seminario 5: Las formaciones del inconsciente*. Buenos Aires: Paidós.

Lacan, J. (1966/1987). *Observación sobre el informe de Daniel Lagache: "Psicoanálisis y estructura de la personalidad"*. *Escritos II*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno.

Lacan, J. (1972/2012). *El Atolondradicho*. *Otros Escritos*. Buenos Aires: Paidós.

Leclair, S. (1977). *Matan a un niño: Ensayo sobre el narcisismo primario y pulsión de muerte*. Buenos Aires: Amorrortu.

Rabinovich, N. (2005). *El Nombre del Padre: Articulación entre la letra, la ley y el goce*. Rosario: Homo Sapiens.

Soler, C. (2015). *Lo que Lacan dijo de las mujeres: Estudio de psicoanálisis*. Buenos Aires: Paidós.

Safouan, M. (2011). *Lo que Lacan dijo de las mujeres: Estudio de psicoanálisis*. Buenos Aires: Paidós.

## ÍNDICE REMISSIVO

### SÍMBOLOS

1º Ciclo 144, 145, 151, 154

#### A

Amor 4, 23, 43, 112, 113, 114, 115

Análise de desempenho profissional 5, 132

Andróides 4, 93, 94, 97

Antropologia 31, 32, 111

Áreas rurais 14

#### B

Banda desenhada 5, 143, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Brasil 3, 4, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 40, 68, 73, 77, 79, 91, 116, 119, 120, 122, 124, 128, 129, 130, 131, 142, 162, 165

Bucólica X 4, 112, 113, 114

#### C

Ciências humanas 1, 2, 155, 166

Conflito armado 47, 52, 60

Conhecimentos tradicionais 116, 119, 120, 121, 123, 124

Covid-19 4, 12, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84

Cultura 4, 14, 15, 23, 24, 45, 71, 88, 89, 90, 95, 97, 99, 104, 105, 110, 118, 120, 124, 138, 150, 159, 160, 163, 165, 166

#### D

Diversidade 3, 120, 121, 123, 125, 128, 144, 155

#### E

Écloga 112, 113

Educação 2, 3, 4, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 12, 13, 20, 26, 27, 28, 29, 55, 56, 57, 59, 63, 66, 71, 74, 104, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 143, 144, 145, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 163, 165, 166

Educação ambiental 4, 116, 117, 121, 122, 123, 124, 125

Educação financeira 4, 126, 128, 129, 130, 131

Educação matemática 126, 129, 131

Elegia 112, 113

Encarceramento 37, 40, 63, 69, 72, 73, 74

Ensino de história 5, 159, 160, 161, 163, 165

Epicuro 112, 113, 114

Era Viking 98, 99, 100, 101, 105, 110, 111

Escandinávia 98, 99, 104, 105, 107, 109

## **F**

Falo 41, 42, 43, 45, 46

Família 8, 11, 22, 23, 25, 48, 54, 103, 106, 108, 153

## **G**

Geografia 75, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 155, 157, 161

Globalização 5, 75, 132, 133

## **H**

Hanseníase 3, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40

História 3, 5, 5, 19, 20, 21, 26, 29, 36, 98, 100, 104, 108, 111, 131, 133, 144, 150, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

História cultural 98, 100, 159

## **I**

Inclusão 3, 8, 14, 20, 25, 26, 28, 29, 48, 56

Internação Compulsória 3, 30, 31, 33, 36, 39, 40

## **J**

Juventude 2, 3, 1, 2, 3, 4, 5, 12, 13, 72, 73, 106, 166

## **L**

Lógica 27, 32, 39, 41, 42, 44, 93, 96, 110

## **M**

Meio local 143, 145, 153, 154

Mito 3, 4, 41, 98, 99, 101, 104, 105, 109, 110

Mitologia nórdica 98, 99, 100, 101, 103, 109, 110

Modelagem matemática 4, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Mulheres 3, 7, 20, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 79, 83, 99, 100, 104, 106, 107, 111

## **N**

Negociações de paz 47

## **P**

Paisagem 5, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 165

Pandemia 6, 12, 75, 76, 78, 82, 83, 154, 156

Participação política 3, 47, 49, 56, 57, 58

Período de transição 47, 49, 52, 55, 60

Pessoa com deficiência 3, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29

Pós-guerra 22, 47

Povos indígenas 4, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125

Programa de aprendizagem 1, 2, 8, 12

## **R**

Ragnarök 4, 98, 99, 101, 105, 108, 111

Redes sociais 14

Representações femininas 4, 98

## **S**

Saúde 2, 4, 35, 37, 38, 54, 55, 59, 70, 75, 76, 82, 114

Segurança 33, 48, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

Seletividade 3, 63, 66, 68, 72, 73

Sociedade 2, 8, 10, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 48, 51, 53, 55, 56, 57, 63, 64, 65, 69, 73, 98, 99, 101, 104, 105, 108, 109, 110, 119, 120, 122, 124, 127, 128, 139, 140, 143, 147, 160, 163

Sufrimento social 30, 38

Sustentabilidade 116, 117, 119, 123

## **T**

Tolerância zero 3, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74

Trabalho 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 19, 25, 28, 30, 31, 32, 48, 54, 61, 63, 65, 66, 73, 80, 81, 98, 100, 101, 106, 110, 132, 134, 136, 137, 141, 142, 151, 156, 159, 160, 161, 165

Turismo cultural 5, 159, 160, 163, 164, 165

## **V**

Violência 48, 50, 51, 55, 56, 58, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 73, 162

Virgílio 4, 112, 113, 114, 115

## **W**

Web 2.0 3, 14, 15, 16, 17, 18

# CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉️ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022